



## ACHADOS HEMATOLÓGICOS DE UM CANINO INFECTADO COM *Ehrlichia spp.* E *Hepatozoon spp.* - RELATO DE CASO

<sup>1</sup>DERICK DE ALMEIDA MARCHI, <sup>2</sup>NESTOR LORCA DOS SANTOS GARNÉS, <sup>3</sup>GABRIELA PRANDINI SIMIÃO DIAS, <sup>4</sup>MELISSA CAROLINE FERRARI, <sup>5</sup>DENISE MIYUKI KAWAMO, <sup>6</sup>RITA DE CÁSSIA LIMA RIBEIRO

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paranaense, bolsista PIBIC/UNIPAR

<sup>2</sup>Médico Veterinário autônomo

<sup>3</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos, UNIPAR, taxista PROSUP/CAPEs

<sup>4</sup>Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal- UEM

<sup>5</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paranaense, bolsista PEBIC/Fundação Araucária

<sup>6</sup>Docente no curso de Medicina Veterinária da UNIPAR

**Introdução:** As hemoparasitoses, em cães, são enfermidades que em sua maioria possuem transmissão pela picada de carrapatos do gênero *Rhipicephalus sanguineus*, sendo exemplos de hemoparasitose, Erliquiose e Hepatozoonose (NELSON e COUTO, 2015). A erliquiose é causada por uma Rickettsia, um tipo de bactéria gram negativa do gênero *Ehrlichia spp.*, um parasita intracelular obrigatório de células mononucleares, que é transmitido através do repasto sanguíneo de um carrapato infectado (GARCIA *et al.*, 2018). Já a hepatozoonose é causada por protozoários do gênero *Hepatozoon spp.*, que parasitam neutrófilos e monócitos, sendo que sua transmissão ocorre quando o animal ingere o carrapato infectado (LIMA *et al.*, 2017). Animais infectados com tais agentes podem apresentar sinais clínicos inespecíficos ou serem assintomáticos (NELSON e COUTO, 2015), logo, é fundamental a utilização de testes sorológicos para definir o agente etiológico causador dos sinais clínicos e chegar a um diagnóstico (OLIVEIRA, 2015).

**Objetivo:** Relatar um caso de infecção concomitante de erliquiose e hepatozoonose em um canídeo, com enfoque nas alterações hematológicas.

**Relato de caso:** Foi realizado atendimento de um canino, fêmea, sem raça definida, de 13 anos, não castrada com a queixa de emagrecimento progressivo, apatia e hiporexia. O médico veterinário responsável encaminhou amostra de sangue para a realização de hemograma no Instituto Paranaense de Diagnóstico Veterinário em Umuarama-Paraná. O sangue foi analisado no aparelho para a contagem global de células (Mindray BC2800 Vet) e foi realizado esfregaço sanguíneo para o diferencial leucocitário. O resultado do hemograma apresentou anemia normocítica hipocrômica, aumento de proteína plasmática total, leucocitose com desvio à esquerda e presença de neutrófilos tóxicos, acompanhado de trombocitopenia. No diferencial de leucócitos foi observado gamonte de *Hepatozoon Canis*, diante do achado e com base nos sinais clínicos e alterações hematológicas foi requerido e realizado um teste rápido de detecção de anticorpos para Erliquiose, o qual foi reagente para a doença. Logo, com o resultado do teste, achados hematológicos e clínica do animal, constatou-se que este apresentava uma infecção concomitante de Erliquiose e Hepatozoonose. Ainda, foram realizados exames bioquímicos de creatinina (2,2 mg/dL), ureia (120 mg/dL) que estavam acima do valor referencial, e alanina-aminotransferase (ALT) que se apresentava dentro da normalidade. Com base nos achados, o veterinário responsável, seguiu a conduta terapêutica mais apropriada para ao caso, ademais, não foram reportadas novas informações.

**Discussão:** Neste caso, o diagnóstico da Hepatozoonose ocorreu através do esfregaço sanguíneo, porém, com relação a erliquiose não foi visualizada a presença de mórulas no interior de células mononucleares no esfregaço. De acordo com Oliveira (2015), a detecção de hemoparasitas pelo esfregaço sanguíneo é um método de baixa sensibilidade, porém definitivo se visualizado em lâmina a presença de gamontes de *Hepatozoon spp.* (BANETH e SHKAP, 2003) e mórulas de *Ehrlichia spp.* (SILVA, 2015). Desta forma, os testes rápidos se mostram como grandes aliados para o diagnóstico sorológico da doença, como no presente relato. Tais testes são decisivos na triagem dos animais e confirmatórios quando aliados aos achados clínicos e hematológicos (HOLANDA *et al.*, 2019). Todavia, vale ressaltar que por se tratar de um teste para identificação de anticorpos, a ocorrência de exposição prévia pode gerar resultados positivos, os quais devem ser aliados a clínica e achados hematológicos para definir se a infecção é aguda (OLIVEIRA, 2015; THRALL, 2015). Existem outros métodos diagnósticos, caso da detecção do antígeno através de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) (OLIVEIRA, 2015), no entanto por se tratar de exames de alto custo são pouco usados na rotina clínica veterinária (POSADA-GUZMÁN *et al.*, 2015). Em um estudo realizado por Alves *et al.* (2022) no qual os animais apresentavam infecção concomitantes dos agentes, foi observado a presença de anemia normocítica hipocrômica, alteração evidenciada no hemograma do presente relato. Quanto ao aumento da proteína plasmática pode ser